



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
almoço oferecido pelo presidente da Costa Rica, Oscar Arias**

São José-Costa Rica, 3 de junho de 2009

Quero expressar minha alegria de poder visitar, pela primeira vez, a Costa Rica e poder reunir-me com o presidente Oscar Arias.

O presidente Arias é um artífice da paz e defensor dos direitos humanos.

O reconhecimento internacional que angariou, ao receber o Prêmio Nobel, é prova de que uma América Latina unida pode realizar muito e inspirar o mundo.

No momento em que vivemos desequilíbrios em escala planetária, nossa região dá provas de que podemos contribuir para a construção de uma sociedade de nações mais humana.

Como membro do Conselho de Segurança, no biênio 2008-2009, a Costa Rica tem sido um valioso aliado do Brasil na luta para fortalecer o multilateralismo. Queremos torná-lo instrumento efetivo da paz e segurança, e indutor do desenvolvimento sustentável.

O compromisso com os valores da democracia e da justiça social fez da Costa Rica uma referência política.

O povo brasileiro também está convencido de que é possível construir uma sociedade mais justa e eqüitativa.

Senhor Presidente,

Nesta minha visita à Costa Rica estamos tendo a oportunidade de consolidar definitivamente uma parceria inaugurada na visita que Vossa Excelência fez ao Brasil, em 2008.

Os fundamentos econômicos de nossa aliança já estão lançados. Nosso comércio multiplicou-se por três desde 2003, superando 800 milhões de dólares, no ano passado.



Temos todas as condições de ampliar e diversificar ainda mais nossas trocas. Por isso, precisamos desafiar nossos homens de negócios a organizar novo evento empresarial como aquele que contou com a presença de Vossa Excelência, em São Paulo.

Meu caro presidente Arias,

Assinamos hoje um acordo na área de saneamento, que beneficiará pequenas comunidades. Estamos consolidando um programa de cooperação técnica que inclui iniciativas nas áreas de saúde, biocombustíveis, comunicações e energia.

Senhor Presidente,

A crise econômica global desafia a América Central a juntar-se ao resto das Américas para responder a uma globalização injusta e desigual. Costa Rica e Brasil têm um papel decisivo a desempenhar nessa aproximação.

Em 2008, o Brasil passou a ser observador do SICA. Ao mesmo tempo, estamos definindo nossa participação no Banco Centro-Americano de Integração Econômica, de forma a melhorar a colaboração em projetos de desenvolvimento da região.

Nosso próximo desafio será negociar um Acordo de Associação entre o Mercosul e o SICA, que envolva diálogo político, cooperação e comércio.

Contamos com a liderança da Costa Rica – que assumirá a presidência do SICA – para implementarmos essa agenda de integração entre a América do Sul e a América Central.

A crise internacional derrubou paradigmas e destruiu mitos. A América Latina e o Caribe devem apostar em soluções criativas, que preservem nossas conquistas sociais sem cair na armadilha protecionista.

Devemos continuar a adotar políticas arrojadas, que privilegiem a economia real, ao oferecer incentivos à esfera produtiva. Devemos preservar a capacidade de consumo das amplas maiorias, enfatizando a defesa do nível de



emprego e da demanda. A integração regional será poderoso instrumento para alcançar esses objetivos.

Essa foi a mensagem da Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, na Bahia, no fim do ano passado. Pela primeira vez, em 200 anos de independência, os países latino-americanos e caribenhos se reuniram para propor soluções próprias para problemas que devem nos unir – jamais separar.

Foi a mesma convicção que nos levou a decidir que não é mais concebível que se realize uma Cúpula das Américas sem a participação de Cuba.

E que levou à constituição de uma força majoritariamente latino-americana para levar ao Haiti um novo paradigma de paz e segurança.

Estou plenamente convencido de que esta minha vinda a São José será – como o foi sua ida a Brasília – sinal claro de que novo e fecundo capítulo se abre na história das relações entre Costa Rica e Brasil.

Por isso, eu quero terminar agradecendo o carinho que eu e minha delegação recebemos aqui na Costa Rica e quero erguer um brinde ao presidente Oscar, ao seu governo e ao povo da Costa Rica.

Muito obrigado.

(\$211B)